SBH
Pi 646/26:70 p34

Anais do Senado.
Brazilia
27 de Abril a 31 Maio
de 84
Rj. Typ. Imperial e Const.al de J. Villeneuve & C., 1884

Anais de 9 de Maio de
pag. 31 84

- O Sr Junqueira - - - - - Muitas questões agitou o nobre senador pelo R.G.S. a quem ouço sempre com a maior satisfação por- que conheço seus talentos e a sua illustração não vulgares.
O Sr Silveira Martins - Muito obrigado.
- O Sr Junqueira - Não poderei acompanhar o seguimento como desejaria fazer; mas não deixarei contudo de accrescentar algumas reflexões. S. Exc.ia falou muito em especialisar para as pastas...
- O Sr S. M. - Peço a V. Ex.a que combata o que eu disse, não

inventei; não faço um mysterio de vento para destruil-o.
- O Sr J. - Eu referi-me ao nobre ministro de Guerra actual, empregando esta expressão, para significar a carta do nobre presidente do conselho, porque reconheço naquelle honrado ministro muitas habilitações. Seria mesmo fora de propósito julgar que um parlamentar, porque não é militar, porque nem tem certos estudos especiais não possa dirigir não possa gerir a pasta da guerra. Na Inglaterra, Lord Palmerston foi um bom ministro da guerra - e, com effeito, homens que não são profissionaes podem dirigir perfeitamente pastas militares. Eu mesmo entrei para o ministerio da guerra já tendo experiencia politica e de alguns

administrações, mas sem
conhecer especialmente os ne-
gocios daquelle repartição".
- O Sr Affonso Celso e Marinho
Serra do ministros da propria
classe têm provado mal.

pg. 32

O Sr. Junqueira: - - - - - - - -
- - - - - - - - - - - - - - - - -
Outro ponto a que se referio o
nobre senador [Silveira Mar-
tins] foi a extincção de cas-
tigo corporal, pela qual diz
S. Ex. q contribuí...

O Sr. Visconde de Pelotas:
- foi o mal maior q V. Ex.
fez ao exercito.

O Sr. Junqueira: - Não
foi somente obra minha;
mas peço pr o seu nis-
no, tendo por cúmplices o par-
lamento e a grande maio-

ria da nação, q isso exigia.
Não foi obra minha só,
foi do parlamento, da cama-
ra dos deputados, de liberaes
e conservadores, e tambem
do senado.
Mas se neste paiz, no a-
no de graça de 1884, ain-
da é preciso manter o cha-
cote no exercito, em pleno
seu minha gente alta re-
bem a responsabilidade desta
accusação. Nesta época de
aspiraçoes de liberdade não é
licito dizer q o exercito bra-
zileiro deve estar sujeito á
chibata! Se o é, eu, de-
pronunciado, cobrirei a cabeça
com um véo de luto.

O Sr. Visconde de Pelotas: -
Não apoiado; e pra que
ella não existe? Não serão os
marinheiros tambem brazi-
leiros?!

O Sr. Junqueira: — ~~Não~~ ~~sou culpado disto;~~ ~~Não~~ ~~sou culpado disto~~ nós todos nós; nem é isso aprovei-to pr. depreciar o pr. pr. o exercito. Essa abolição do castigo corporal na ultima inscripção da bandeira liberal, pr. hoje pre-tende renegá-la!

pag. 55

sessão de 13 de junho de 1884

O Sr. Visconde de Pelotas: —

Sabe o senado que o voluntariado attualmente, e mesmo de ha muito tempo a esta parte, é composto (repito-me á impaciencia, ao voluntariado pr. a infantaria, porque pr.

a cavallaria e a artilharia montada exige pessoal de mais alguma intelligencia (mais pessoal), o voluntariado, como dizia, que procura o exercito pr. pre-vir nelles corpos a que superiormente ha pouco, é o pr. peor de todos a nossa sociedade. Os chamados voluntarios são em cadêa ou gabando da vossa cidade, nos de policia, a quem o delegado chama e diz: "se não vai procurar o serviço de voluntario no exercito, paço-o recolher á cadêa", e nesta alternativa, como é muito natural, prefere servir no exercito a ir pr. a cadêa.

Quando comecei a ouvir, em 1839 (isto é pr.

responder aos nobres senadores q dizerão q o castigo corporal avilhava), tinhamos o castigo corporal no exercito, e apezar ao menos q nos 3 corpos de guarnição em q militei apenas vi 2 vezes aplicado o castigo corporal; e nos corpos em q comandados por distintos officiaes superiores na disciplina, foi Propicio Mena Barreto, depois Barão de S. Gabriel, Conde de Porto Alegre e Marquez de Erval. Entretanto tinhamos então um exercito, em o qual se podia contar em todas as emergencias, moralizado e disciplinado.

— — — —

— — — — —

Visconde de Pelotas — ... — ... ainda que muito se falle a pena de braços ou o suppresso, ou de por suspensão empregada o homem no serviço, ou mesmo trabalho, o exercito paulista e com remuneração sufficiente, não vai de certo procurar o exercito, sujeito a uma disciplina + ou - severa e punindo apenas com baixa de 3ª a 4ª praça. Explicam-se desta observação os q procuram os corpos de cavallaria e artilharia montada, e os filhos de boas familias q buscam o exercito com o fim de matricularem-se na escola militar, de on

de raça como colpores e alemães".

Pg. 56

"Se portanto queremos um exercito mobilisado, com o actual voluntariado, há urgencia absoluta de restabelecer o castigo corporal"

"Não me pudesse ver dizer q tem ao menos o meu apoio franco, embora fraco, e q tenho a + plena confiança no humano pensador Ministro da guerra, q ~~[illegible]~~ será solicito em attender ás necessidades do exercito e q é urgente prover".

nuab de 7 de maio de 1884

(orçamento do mesmo)

pag 22

O Sr. Junqueira: — Não é justo do presidente o orçamento de guerra sem a palavra resposta, exactamente quando não é cabido as reflexões a respeito da redacção das verbas.

Esperei até o ultimo momento q tomasse a palavra alguem com + competencia para versar sobre a materia por hoje é preciso muita cautela, é preciso ter estudos especiais....

O Sr. Dantas: E V. Ex.ª tem.

O Sr. Correia: — E os habitos.

O Sr. Affonso Celso: — Entendo e os habitos V. Exª os tem.

O Sr. Nogueira: — Do contrario que-se o risco principalmente na ponta de guerra, e é aquela a vida que ~~~~ é posta em ~~~~ concurso pª ser occupada por pessoas que pretendam com maior somma de habilitações e habitos especiaes "

. . . . . .

" Desde 1878 é o ministerio da guerra foi principalmente o alvo constante das economias, foi a victima que soffreu maior numero de cortes, ao passo que em outros ministerios a despeza tem crescido enorme-

mente "

— — — — — — — —

O Sr. Nogueira: — — — — — — — — — — — — — —

O que tenho observado é que o exercito tem sido obediente, tem sempre (sempre) a patria, tem sido um escudo pª a defesa da ordem publica. Estou-me que estima o exercito, e o exercito o estimará sempre

O Sr. Affonso Celso: — O dever do exercito é obedecer sempre.

O Sr. Visconde de Pelotas: Não pode ter amor nem odio